

coluna do **broadcast**

Notredame mira cerca de US\$ 1 bilhão com IPO

A Notredame Intermédica mira captar cerca de US\$ 1 bilhão com sua oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês). A empresa protocolou ontem pedido de abertura de capital junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A transação, porém, ocorre em paralelo a um negócio de fusão e aquisição (M&A, na sigla em inglês), processo batizado de 'dual track'. A análise dos detalhes da operação pelos interessados já começou. A operadora é controlada pelo fundo Bain Capital desde 2014 e o processo de desinvestimento começou neste ano. A oferta de ações será estruturada pelo Itaú BBA, na condição de líder, Bradesco BBI, JPMorgan, Credit Suisse, Morgan Stanley e UBS. A consultoria Centerview Partners e o BTG Pactual são assessores de um possível M&A.

ALEX SILVEIRA/ESTADÃO-10/11/2016



» **Tchau.** Usiminas extinguiu sua gerência de Relações com Investidores. Na sexta-feira, Cristina Morgan, até então gerente-geral de RI da siderúrgica, foi transferida para a diretoria Financeira da Mineração Usiminas (Musa), no lugar de Rodrigo Mendes, demitido na semana passada. Com sua saída, o último remanescente da gerência, área que tem um contato próximo com analistas e investidores, foi absorvido pela área de controladoria, chefiada por Julio Mendez.

com Investidores e que Cristina Morgan, "cuja substituição ainda está indefinida", foi promovida a CFO da Musa. "Movimentações pontuais são de caráter restrito à companhia e fazem parte da rotina", acrescentou.

» **Mudou de ideia.** Os sócios do IRB Brasil Re mudaram de ideia e decidiram, em reunião do conselho de administração do ressegurador, realizada na última sexta-feira (26), deixar tudo preparado para seguir em frente com a oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), conforme orientação dos bancos de investimento. O entendimento foi de que o mercado se acalmou, mas que, para seu efetivo lançamento, as condições precisam ser realmente favoráveis. Há quem diga, porém, que os sócios, principalmente, os privados, não devem chegar a um consenso de preço novamente.

» **Só em julho.** O pedido para abertura de capital feito ontem à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é só um passo. O arquivamento da oferta está previsto para o começo de julho.

» **Ataque.** A Visa deve anunciar hoje parceria com a brasileira Vtex,

reforçando sua presença no e-commerce. O objetivo é aumentar a conversão de vendas e a segurança contra fraudes e ataques, dois pontos cruciais para o varejo online. Na mira da Visa, estão mais de 2 mil e-commerces da plataforma global da Vtex, um bom impulso para a sua carteira de comércio online que soma 15 mil clientes.

» **Números 2 mil**
É o número de e-commerces da plataforma global da Vtex, que está na mira da bandeira de cartões Visa.

» **Não quero mais.** O diretor de compliance e risco do banco Original, Roberto Hollander, está deixando o banco. Considerado o segundo homem da instituição, atrás do presidente, acabou de voltar de férias e alegou "motivos pessoais" para abandonar o cargo apesar da crise em torno da controladora J&F.

» **Próximo.** Será substituído pelo diretor de Finanças do Original, Carlos André da Silva. Hollander respondia ainda pelas áreas de crédito e jurídico, que passam agora para as mãos do CEO do banco, Márcio Linhares. Ele ficou apenas oito meses no Original.

» **Fora de cena.** A saída de Pérsio Arida do BTG Pactual, embora esperada, não foi bem recebida no mercado e recoloca os holofotes sobre o banco. Seu nome foi importante escudo para a crise gerada com a prisão de André Esteves, em 2015, e o banco vem trabalhando na nova identidade com o lançamento do banco digital. Arida deixa o banco em meio ao novo furacão político gerado com as delações da JBS.

VALERIA GONCALVES/ESTADÃO-19/10/2004



» **Mal-estar.** Já André Esteves tem causado constrangimento entre alguns sócios. Existe pressão para que ele, maior acionista do BTG, se afaste do banco. Sua presença estaria dificultando a conclusão de alguns negócios. Em evento em Nova York sua presença, não esperada, gerou desconforto. O BTG diz que as informações não procedem.

Opinião

Política e economia

BERNARD APPY



O agravamento da crise política nas últimas semanas tornou o cenário econômico extremamente incerto. Tão incerto que o impacto da crise sobre o crescimento econômico do próximo ano pode variar de muito negativo a ligeiramente positivo. A seguir, apresento minha visão sobre o tema, começando pela economia e passando, em seguida, à política.

Do ponto de vista econômico, a evolução de algumas variáveis será fundamental para o crescimento do País nos próximos meses.

A primeira dessas variáveis é a confiança dos empresários e dos consumidores, que antes da JBS vinha se recuperando em ritmo lento. O impacto imediato do agravamento da crise política sobre a confiança é negativo. Num prazo mais longo, a confiança pode se deteriorar ainda mais ou até mesmo ter uma trajetória positiva, a depender do cenário político.

A segunda variável são as reformas, principalmente a reforma da Previdência. Antes do agravamento da crise, a perspectiva era de aprovação dessa reforma, ainda que com alguma flexibilização em relação ao texto atual. Com a crise, aumentou muito o risco de não aprovação (ou diluição excessiva) da reforma da Previdência, embora a aprovação ainda seja possível.

Por fim, a terceira variável relevante é a trajetória das contas públicas. Até duas semanas atrás, o governo vinha trabalhando com um processo muito lento de ajuste das contas públicas, tendo por base a Emenda Constitucional do Teto dos Gastos (EC 95) e a reforma da Previdência. Após a crise, este cenário é bem menos claro.

A perspectiva de um crescimento explosivo da dívida pública teria consequências extremamente negativas para a economia, levando a uma fuga de capitais, forte alta do dólar, aumento dos juros e aprofundamento da recessão. Esse não é, no entanto, um cenário inevitável, nem mesmo na hipótese de não aprovação da reforma da Previdência. Nesta hipótese, para sinalizar a solvência do setor público, o governo quase que certamente teria de aumentar a carga tributária.

Adicionalmente, é importante

lembrar que a EC 95 tem alguns estabilizadores automáticos no caso de estouro do teto dos gastos, como a vedação ao aumento de despesas pessoais e ao aumento real do salário mínimo.

» **Política.** Passando para a política, cabe analisar alguns cenários possíveis. O primeiro destes cenários seria o prolongamento do mandato do presidente Michel Temer. Apesar de críticas aos benefícios excessivos concedidos aos delatores da JBS e à forma como se deu o vazamento das gravações, o fato é que Temer perdeu as condições morais de seguir comandando o País. A tentativa de prolongar seu mandato a qualquer custo provavelmente inviabilizaria a aprovação da reforma da Previdência e implicaria concessões políticas com impacto negativo sobre as contas públicas, possivelmente conduzindo ao cenário econômico mais negativo, de fuga de capitais.

O segundo cenário é de solução relativamente rápida da crise política

A tentativa de prolongar o mandato de Temer a qualquer custo pode levar ao pior cenário econômico

ca, com a definição de um sucessor por meio de eleição indireta. Neste caso, o desempenho da economia dependeria do comprometimento do sucessor com as reformas e sua capacidade de coordenação política. Embora os principais partidos da atual base governista sinalizem que pretendem manter a agenda de reformas, se chegarem fragmentados à eleição, é muito provável que os candidatos "rifem" as reformas em troca de apoio político.

Neste contexto, enxergo dois desfechos possíveis. Um de solução descoordenada, no qual o próximo presidente da República empurraria a economia com a barriga até 2019, sem estouro, mas com baixo crescimento e provável aumento da carga tributária. E outro, infelizmente menos provável, em que há uma saída coordenada, criando condições para a aprovação de uma boa reforma da Previdência. Neste caso, o desempenho econômico em 2018 pode até ser mais positivo que o esperado antes da crise.

* DIRETOR DO CENTRO DE CIDADANIA FISCAL

VIDAL CAVALCANTE/ESTADÃO-13/8/2006



» **Mais um.** A vice-presidência de RI segue com Ronald Seckelmann, que também é diretor de Finanças e de Subsidiárias. Outra demissão foi a do gerente-geral de Auditoria, Renato Bretas.

» **Outro lado.** A Usiminas informa que mantém sua área de Relações

LOCALIZA EMPRESA
É pra todo mundo. É pra você também.
localiza.com/empresa | 0800 707 1250
Baixe o nosso aplicativo.

Localiza
Aluguel de Carros

Aluguel diário, mensal ou terceirização de frotas.

QUER REDUZIR CUSTO COM OS DESLOCAMENTOS DA SUA EQUIPE? Vai de Localiza.

broadcast mercados

IBOVESPA: 63.760,94 PONTOS • DIA -0,51 (%) • MÊS -2,51 (%) • ANO 5,87 (%)

Maiores altas do Ibovespa

IS	Var. %	Neg.	
FIBRA ON	37,85	384	6.419
BRA DESPAR PN	19,38	309	4.737
SID NACIONAL ON	7,17	2,87	9.508

Maiores baixas do Ibovespa

CIELO ON	2318	-2,52	13.851
L RENNER ON	266	-1,99	8.573
TELEBRAS PN	9,81	-1,90	4.591

TR/TBF/Poupança/Poupança Selic (%)

	01/03	0,844	0,6041	0,6041
24/5 a 24/6	0,0847	0,7853	0,5851	0,5851
26/5 a 26/6	0,0306	0,7299	0,5398	0,5398

No mundo

Índice	Pontos	Dia %	Mês %	Ano %
• Nova York DJIA	210.902,9	0,00	0,67	6,67
• Frankfurt-DAX	12.678,95	0,21	1,54	10,00
• Londres-FITSE	7.547,63	0,00	4,77	5,67
• Tóquio-NIKKEI	19.682,57	-0,02	2,53	2,97

Tesouro Direto

VENCIMENTO	ANO(S)	RS	
Tesouro Pre fixado	15/8/2024	5,86	1.986,85
	15/5/2035	5,76	1.098,07
Tesouro IPCA	15/8/2026	5,95	3.055,37
	15/5/2035	5,79	3.073,36
Tesouro IPCA com Juros Semestrais	01/3/2027	11,65	949,62
	01/3/2023	0,05	8.801,11

Inflação (%)

Índice	Março	Abril	Maio	12 Meses
INPC (IBGE)	0,08	10,6	3,99	
IGP-M (FGV)	-1,10	-0,36	3,27	
IGP-DI (FGV)	-1,24	-1,13	2,74	
IPC (FIPE)	0,61	0,99	3,71	
IPCA (IBGE)	0,14	1,10	4,01	
CUB (Sindicato)	-0,12	0,02	4,96	
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,27	0,64	0,85	

Índices de reajuste do aluguel (Abril)

IGP-M (FGV)	10,237	IPCA (IBGE)	10,401
IGP-DI (FGV)	10,274	INPC (IBGE)	10,399
IPC-FIPE	10,371	ICV-DIEESE	10,326

ÍNDICES REAJUSTADOS PARA CONTRATOS COM OUTROS REAJUSTES ANUAIS REAJUSTADOS PARA CONTRATOS COM OUTROS REAJUSTES ANUAIS

INSS - Competência Maio Trabalhador assalariado doméstica*

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO	ALÍQUOTA
Até R\$ 1.650,38	8%
De R\$ 1.650,39 a R\$ 2.765,66	9%
De R\$ 2.765,67 a R\$ 5.531,32	11%
AUTÔNOMO (BASE EM R\$)	ALÍQUOTA
De R\$ 1.100 a 5.531,31	20%
De R\$ 5.531,32 a 11.062,62	25%

Vencimento 7%. O percentual de multa a ser aplicado fica limitado a 20% misturado 5 selic.

CDB - CDI

DATA	TAXA ANO	TAXA DIA	MÊS%	ANOS
CDB (20/21)	10,3	0,03489	7,37	-22,48
CDI	11,13	0,0419	0,00	-18,34

Agrícolas - Mercado Futuro

Venc.	Aju.	C.A.B.	Máx.	Mín.	Var. %
Açúcar N°11	Jul/17	15,66	45,303	15,67	15,74
Canola N°1	Ma/17	131,65	129,04	130,56	132,35
Soja CBOT N°1	Ma/17	939,50	84,877	948,25	952,25
Milho CBOT N°1	Ma/17	369,25	99,871	371,25	373,00

* Em centavos/litro (exceto em US\$ por bushel)

Agrícolas - Mercado Físico

US	Var. (%)	Var. 1 ano	
Soja CEPEVAL L3, 60% (60 kg)	68,36	-0,96	-24,36
Soja CEPEVAL L3, 60% (60 kg)	134,17	0,24	-13,63
Soja CEPEVAL L3, 60% (60 kg)	26,90	-0,33	-69,22
Café CEPEVAL L3, 60% (60 kg)	457,80	-1,35	0,078

Moedas e Commodities

Moeda	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
Dólar Comercial	1,2606	0,00	2,82	0,50
Dólar Turismo	1,6170	0,3	1,3	0,29
Euro	1,6500	-0,03	5,63	7,01
Yuro	13,200	0,38	2,60	11,20
WTI US\$/baril	49,97	-0,06	1,85	-2,12
Brent US\$/baril	52,16	0,00	0,88	-2,3

US\$ VNY 1 Euro / Londres 1 Lib. est. / Brasil

Dólar americano	1,000	1,000	1,201	0,207
Euro	0,899	1,000	1,313	0,237
Franco suíço	0,979	1,006	1,58	0,006
Libra esterlina	0,779	0,881	1,000	0,293
Yene	11,226	121,278	14,2790	14,310

AS NOTÍCIAS MERCADOLIAIS SÃO COMPILADAS DAS AGÊNCIAS. FONTE: IBO

Editorial Econômico

Consumidores aguardam a queda dos juros

• Pesquisas sobre demanda de crédito da consultoria Serasa Experian e da Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito da Associação Comercial de São Paulo) registraram, em abril, tendências coincidentes: que-

das de 15,1% e de 2,3% em relação a março (as diferenças se devem a aspectos metodológicos). Além das explicações comuns fornecidas por responsáveis pelos levantamentos – como o desemprego elevado e a baixa confiança dos consumidores –, cabe destacar a aversão das famílias aos juros altos. Ou melhor: os consumidores esperam que a queda dos juros que já vem ocorrendo na taxa Selic chegue ao custo do crédito para os tomadores finais com intensidade muito maior do que a que já ocorre. O Indicador Serasa Experian da De-

manda do Consumidor por Crédito revelou que, em relação a março, a diminuição da procura por empréstimos ocorreu em todas as faixas de renda, sendo mais intensa para os que recebem entre R\$ 500 e R\$ 2 mil mensais. Na comparação entre os meses de abril de 2016 e de 2017, evitaram mais os empréstimos as pessoas com rendas superiores a R\$ 5 mil por mês. A queda é bem menor quando se comparam os primeiros quadrimestres de 2016 e de 2017, notando-se aumento nominal da demanda nas faixas de renda de até R\$ 1 mil mensais.

A baixa procura por crédito é ruim para a atividade econômica. Tudo indica que muitas famílias estão adiando o consumo ou passando privação para não se endividar. Daí a ênfase dos analistas da Boa Vista SCPC nos juros altos, que impõem "maior cautela e aversão ao consumo por parte das famílias". A Boa Vista nota que a redução mais intensa da demanda de crédito ocorreu no setor financeiro, atingindo 13,4% em 12 meses, até abril, comparativamente aos 12 meses anteriores. E acredita que menos juros e menos inflação contribuirão para a

retomada da procura de crédito a partir do segundo semestre. É evidente que entre as prioridades dos consumidores está reduzir o endividamento e preservar o orçamento para dispêndios mais necessários e prementes, pagando as contas, de preferência, à vista. A queda do percentual de cheques devolvidos, de 2,34% em março para 2,14% em abril, segundo pesquisa da Serasa Experian, revela os consumidores mais cuidadosos. Falta, hoje, que as instituições financeiras ofereçam crédito a juros mais baixos.